

**315** O PAPEL DO CORTEX ENTORRINAL NO PROCESSAMENTO PÓS-TREINO DE MEMÓRIAS. R.C.da Silva, M.B.G.Ferreira, C.Wolfman, R.Walz, M.S.Zanatta, J.R.Med na, I. Izquierdo. (Dep. Bioq., Inst. Bloclenclãs, UFRGS)

Dados recentes sugerem para o córtex entorrinal (CE) um papel integrador de informações previamente processadas por outras estruturas límbicas (Izquierdo et al, 1992a). Para testar esta hipótese, 200 ratos Wistar foram implantados bilateralmente com cinulas dirigidas à superfície do CE e divididos em 2 grupos. O 1º foi treinado na tarefa de esquiiva inibitória com choque de 0,5 mA e infundido com veículo, APS (antagonista NMDA) ou muscimol (agonista GABA-A), 0 e 90 min pós-treino. Todos os animais foram submetidos a teste de retenção 24 h após o treino. O 2º grupo foi treinado com choque de 0,3 mA e dividido em 4 subgrupos: o 1º ("sham") foi apenas treinado e testado; os demais foram treinados e infundidos com veículo, APS ou muscimol 90 min após, sendo novamente treinados 30 min após as injeções e testados 22 h após o segundo treino. Entre os animais treinados com 0,5 mA, os que receberam APS ou muscimol 90 min pós-treino obtiveram escores de retenção menores que os demais. Entre os animais treinados com 0,3 mA, os "sham" e os tratados com APS ou muscimol não demonstraram retenção, ao contrário dos que receberam veículo, onde houve retenção significativa. Conclui-se que o CE foi necessário para a soma dos dois treinos consecutivos e a consequente memorização do evento. (CNPq/FINEP/FAPERGS)